

O CUIDADO: COMPROMISSO INTERGERACIONAL

Josiane dos Santos¹

Luis Carlos Trombetta²

José Lúcio Stein Barth³

Resumo: Os seres humanos, direta ou indiretamente, agem sobre o meio ambiente e isto gera consequências. As ações de cada um estão ligadas à formação de cada sujeito em espaços formais de educação e também a outros espaços nos quais alguns valores aparecem com mais objetividade do que outros. Nas escolas, temos o privilégio de ficar com crianças, adolescentes, jovens e adultos por um período de tempo significativo e é justamente nestes momentos que podemos 'vender nossas ideologias e valores' a cada um/a deles/as sempre tendo presente certas intencionalidades voltadas às nossas possibilidades de futuro no planeta. Neste artigo, apresentaremos duas experiências diretamente voltadas à educação: uma ocorreu em uma escola de educação infantil e esteve relacionada ao cuidado com a água; a outra está relacionada à experiência que acontece na cidade de Igrejinha, no Centro de Educação Ambiental Augusto Kampff . Pretendemos, além de relatar estas duas experiências, demonstrar a importância do cuidado com as pessoas e também com o meio ambiente.

Palavras-Chave: educação, meio ambiente, água, crianças, futuro e cuidado.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os movimentos históricos são fundamentais para o melhoramento e aperfeiçoamento das coisas materiais e também das espirituais. A compreensão de cada um deles é determinante, pois a partir desta visão hermenêutica é que

¹ Acadêmica de Pedagogia nas faculdades de Taquara, RS e professora na EMEI Igrejinhense.

² Professor da FACCAT

³ Professor do Instituto Olívia; diretor do CEAAK; especialista em Ensino de Ciência da Terra.

podemos nos situar no presente e, acima de tudo, prospectar o futuro tanto na dimensão econômica, quanto nas dimensões culturais, sociais, políticas e educacionais.

Sabemos que análises sérias e profundas exigem dedicações maiores e é por isto que em certas circunstâncias as descrições e explicações espontaneístas cometem equívocos e estes, geralmente, geram desentendimentos e distorções sérias resultando em desencontros e triunfos de visões subjetivas acerca de vários fatos.

A busca de uma visão mais coerente e objetiva em torno do meio ambiente e das condições de vida dos seres humanos no planeta perpassa a educação pública (em esfera municipal) na cidade de Igrejinha,RS. Temos presente que o futuro do planeta depende essencialmente das ações humanas das pessoas que o habitam na atualidade.

Em sintonia com estes princípios é que desenvolvemos projetos voltados ao cuidado com o meio ambiente nas diferentes séries/anos do ensino fundamental tanto nas escolas de Educação Infantil e fundamental, quanto no Centros Educacionais que temos em nossa rede de ensino. Temos convicção de que estas atitudes são coerentes e corretas e é por isto que estes conteúdos estão presentes em nossas propostas pedagógicas, em nossos currículos e também em nossos diferentes planos de ensino.

Neste pequeno ensaio relataremos estas duas experiências com a clara intencionalidade de despertarmos o senso crítico dos seres humanos em relação ao meio ambiente e, além disso, potencializando momentos de debates e diálogos positivos e propositivos em torno desta questão e também de sistematizarmos bem estas ações sempre tendo presente que a visão teórica deve estar imbricada com as coisas que fazemos, com as nossas ações e é nesta dimensão que aparecerá a relevância social e prática disto que estamos fazendo.

A caminhada metodológica que seguiremos para dar conta desta importante empreitada estará ancorada em debates entre os três autores e também em obras de Paulo Freire, Fernando Cabral Pinto e Leonardo Boff acerca deste fenômeno educacional, ambiental, político, econômico e cultural no qual o tema se insere.

2 A ÁGUA DO MUNDINHO

Na rede municipal de ensino de Igrejinha, RS, temos onze escolas de Educação Infantil, onze de Ensino Fundamental e três centros educacionais. Em cada uma delas temos projetos pedagógicos específicos que foram construídos com a participação da comunidade da qual a escola faz parte. Podemos dizer que as diferenças singulares existentes entre elas é uma riqueza, pois quando ocorrem encontros dos educadores, dos coordenadores e dos diretores⁴, na maioria das vezes, estas especificidades são apresentadas e debatidas.

O que iremos relatar agora é fruto de um projeto que aconteceu na EMEI Igrejinhense; esta é uma Escola de Educação Infantil que atende 230 crianças e está localizada no bairro Bom Pastor. Para atender estas crianças temos 56 adultos: professores/educadores, merendeiras, faxineiras, zelador, secretária, a diretora e a coordenadora.

O projeto ***A Água do Mundinho***, foi coordenado pela professora Michele Muller em parceria com a professora Josiane dos Santos e teve a participação de vinte e quatro crianças. O planejamento deste projeto foi pensado com a participação da coordenadora e das duas educadoras. Depois de feito o projeto, começaram as primeiras ações: primeiro as professoras reuniram as crianças e começaram a perguntar: vocês acham que a água que a gente bebe vem de onde? A estas perguntas várias respostas foram dadas: da torneira; da chuva e do rio. Estas foram as principais hipóteses levantadas pelas crianças de quatro anos.

Depois da explosão de ideias inicial, as professoras e as crianças coletaram as águas: da torneira, da chuva, do arroio, do rio e do poço artesiano. Estas águas ficaram expostas por um período de um mês na sala de aula destas crianças. A intenção desta exposição das águas era a seguinte: possibilitar que em diferentes momentos as crianças pudessem perceber as diferenças destas águas com relação a cor e o cheiro. Em seguida estas crianças fizeram filtros (com areia e pedrinhas - em garrafas pet), para que pudessem perceber a possibilidade de tomar esta água.

⁴ Usamos masculino, mas poderíamos usar feminino, pois grande parte das equipes é coordenada por mulheres (diretoras, coordenadoras e orientadoras).

Depois de inúmeras perguntas, observações, reflexões, etc. estas crianças foram levadas à estação de tratamento da CORSAN, em Parobé⁵ para que pudessem perceber todo o processo de tratamento e filtragem da água poluída do rio Paranhana (este rio atravessa as cidades de Três Coroas, Igrejinha e Parobé) e o resultado do mesmo.

Na estação de tratamento da CORSAN aconteceu a admiração e o espanto⁶ das crianças diante da coloração e do cheiro da água e dos resíduos que ficaram nos filtros. Ainda na estação, as crianças conheceram os produtos que são colocados na água para torná-la potável. A partir disto, as professoras começaram a trabalhar a importância de não poluir, de não jogar o lixo na rua, de separar os resíduos sólidos dos orgânicos e de poupar no consumo da água, da luz e de outros tantos produtos.

O objetivo do projeto que era o de despertar a consciência destas crianças acerca do cuidado em torno da água e de não jogar lixo na rua foi atingido quase que plenamente, o que se espera agora é que estas crianças comecem a praticar em suas vidas o que foi internalizado a partir deste projeto. Além disto o projeto da escola teve mais uma etapa cumprida e, com toda a certeza, a sensibilização das crianças aconteceu em diferentes aspectos e isto deverá repercutir na conduta das famílias da escola.

Podemos ver que neste projeto temos presente a categoria do cuidado. O cuidado, além de ser um dos eixos da secretaria de educação, é uma atitude presente nas coisas que fazemos na e com a educação infantil.

O cuidado somente surge quando a existência de alguém tem importância para mim. Passo então a dedicar-me a ele; disponho-me a participar de seu destino, de suas buscas, de seus sofrimentos e de seus sucessos, enfim, de sua vida.[...] Cuidado significa desvelo, solicitude, diligência, zelo, atenção, bom trato. [...] A atitude do cuidado pode provocar preocupação, inquietação e sentido de responsabilidade. (BOFF, 1999, p. 91).

O projeto desenvolvido na EMEI Igrejinhense está em consonância ao pensamento de Boff ao trazer esta preocupação com o futuro ou destino desta nova

⁵ Em Parobé, município próximo à cidade de Igrejinha, RS, a CORSAN tem a subestação de coleta e tratamento da água que é consumida nas duas cidades.

⁶ É a partir da admiração e do espanto que as pessoas passam a pensar e a refletir. A metodologia do projeto tem presente que a sensibilização é um passo importante e responsável pela tomada de consciência. Vemos, durante os estudos filosóficos, que a admiração e o espanto representam a alma da Filosofia. Para Platão a admiração é fundamental e para Aristóteles, o espanto.

geração que foi 'jogada' dentro deste mundo com determinados traços culturais e diante deste panorama deverá ter sempre presente o cuidado com o que faz e como faz as coisas. Todos os envolvidos e comprometidos com o desenvolvimento dele estão sendo preocupados, inquietos e, acima de tudo, responsáveis pela formação e pelas ações desta nova geração.

Podemos ver que esta atividade está em consonância com um novo paradigma⁷ ou um novo modo de olhar e de se portar diante da natureza, do universo:

[...] cresce simultaneamente um novo paradigma de re-ligação, de re-encantamento pela natureza e de com-paixão pelos que sofrem; inaugura-se uma nova ternura para com a vida e um sentimento autêntico de pertença amorosa à Mãe-Terra. Essa viragem mostra pelo crescimento de grupos que cultivam a ecologia, a meditação e a espiritualidade; cresce o número dos que acompanham com atenção o impacto ambiental dos projetos realizados pelas empresas privadas ou pelo Estado; muitos são os que, em todas as questões abordadas, incorporam a perspectiva da Terra como um todo vivo e orgânico. (BOFF, 1999, p. 25 e 26).

Vemos, mais uma vez, a importância e atualidade do fazer da escola e de seus/suas profissionais da educação. De fato, a com-paixão e o sentimento de pertencimento à Mãe-Terra está na mente e no coração destes/as profissionais da educação que com comprometimento profissional estão partilhando com os meninos e meninas com o quais convivem cinco dias por semana esta perspectiva de estar e viver no mundo.

3 O PROJETO CEAAC

O Centro de Educação Ambiental Augusto Kampff, CEAAC, vem atuando ativamente no processo de educação ambiental por quase duas décadas e busca, através de suas atividades, sensibilizar as pessoas das comunidades do Vale do Paranhana e região para uma relação de pertencimento com o ambiente onde privilegiamos o contato com o ambiente natural. Dentre as atividades propostas nas

⁷ Usamos paradigma a partir da perspectiva de Thomas Kuhn na obra *A Estrutura das Revoluções Científicas*; nesta obra vemos o conceito de paradigma sendo usado como modelo e padrão de conduta e de comportamento. É justamente com esta visão que o texto converge, pois as famílias têm estas atitudes no cotidiano e o que se faz necessário é um processo de conscientização para que elas consigam mudar.

abordagens do CEAAK, as trilhas são as mais apreciadas pelos alunos e comunidades visitantes. Trilhas interpretativas constituem uma estratégia interessante para abordar vários conceitos e ideias de como podemos estabelecer uma relação mais harmoniosa com o meio. O contato com o ambiente natural possibilita uma oportunidade para percebermos as relações entre os seres vivos e colocarmos-nos como parte dele e não como espécie mais importante do planeta, visto que somos uma dentre tantas formas de vida que coexistem.

O envolvimento e a participação das crianças das escolas municipais, estaduais e particulares nas atividades do Centro Ambiental é uma aposta nas conquistas que devem ser coletivas. Pensamos que estamos jogando sementes em terreno fértil, pois sabemos que elas, de uma forma ou de outra, lutarão para sensibilizar os pais ou responsáveis e fazer com que estes também se comprometam com o cuidado das coisas do planeta. É desta forma que estamos contribuindo com o nosso planeta, pois ao educarmos estas novas gerações para o cuidado estamos diretamente pedindo a elas que, além deste cuidado imediato, também tenham atitudes conscientes capazes de zelar pelo meio ambiente a curto, médio e longo prazos.

Em consonância com esta afirmação é que dizemos que *"A escola deve educar para uma intervenção consciente numa sociedade e num mundo em constante evolução"* (PINTO, 2004, p. 143) e, segundo nossa maneira de ler o mundo e compreender a realidade, é tarefa dos adultos a organização de propostas pedagógicas e curriculares capazes de atender estes anseios da humanidade. Pensamos que o CEAAK está em sintonia com estas reflexões e, com certeza, suas oficinas e diferentes atividades estão contribuindo para um mundo melhor onde as questões do meio ambiente são primordiais em tudo o que lá se faz.

Podemos dizer que as oficinas realizadas no CEAAK e as caminhadas pelas trilhas aproximam as crianças da natureza. A proximidade tem um potencial de sensibilização superior aos discursos abstratos realizados em salas de aulas nas quais crianças, adolescentes e jovens ficam emparedados por grande parte do tempo.

A cidade [...] é a nossa casa humana mais próxima, inserida necessariamente na casa humana global. A proximidade torna mais intenso o princípio da responsabilidade. Somos responsáveis pelo nível de

qualidade da sua habitabilidade. Tornar habitável a casa significa criar condições para que se viva nela e com prazer. Implica, desde logo, a questão estética. A estética não é, porém, estática: exige uma acção de permanente renovação do ambiente físico e cultural (PINTO, 2004, p.156).

São estas ações que, de fato, encorajam os grupos do Centro Ambiental a continuarem nesta jornada bonita em prol de um mundo melhor; um mundo no qual os seres humanos mais conscientes e mais livres serão capazes de proteger e preservar a natureza com atitudes afirmativas. Neste contexto é que a estética será materializada em múltiplas dimensões e junto com ela todo o processo de alfabetização e de conscientização.

[...] este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de "escrevê-lo" ou de "reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 2011, p. 29 e 30)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de debatermos a problemática do cuidado e de sua relação com os compromissos intergeracionais, podemos dizer que na rede municipal de Igrejinha esta máxima, além de estar presente em textos formais e escritos, se materializa em diferentes espaços e atividades. Vimos que a experiência que se efetivou na EMEI Igrejinhense com o projeto '*A Água do Mundinho*' e as atividades que se realizam no CEAAK corroboram estes enunciados e, de fato, abrem portas para crermos em novos compromissos e em novas atitudes desta e das próximas gerações.

Como uma aposta esperançosa, utópica e humanista destacamos o papel dos professores da rede pública da cidade de Igrejinha, RS. Temos presente que o seu fazer cotidiano faz a diferença na sala de aula, na escola e na sociedade. A práxis dos profissionais é política e ética.

Minha presença de professor, que não pode passar despercebida dos alunos na classe e na escola, é uma presença em si política. Enquanto presença não posso ser uma omissão, mas um sujeito de opções. Devo revelar aos alunos a minha capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper. Minha capacidade de fazer justiça, de não falhar à verdade. Ético, por isso mesmo, tem que ser o meu testemunho. (FREIRE, 1996, p. 110).

Pensamos que estes relatos demonstram parte do que estamos fazendo em Igrejinha em relação ao cuidado com o meio ambiente e com os próprios seres humanos dentro da educação pública. Eles explicitam que o ensino e a educação são formas de intervenção no mundo: intervenção consciente, política e ética. Além disso, externalizam o querer bem dos educadores em relação aos educandos, pois estas práticas dinamizam as atividades das crianças, adolescentes e jovens e fazem com que eles tenham prazer de estar nos espaços formativos ou nas escolas.

Teríamos novos elementos para acrescentar a este ensaio, mas por enquanto deixamos o texto aberto a apreciação de todas e todos e ficamos abertos às sugestões e críticas ao que aqui expusemos. Os objetivos foram alcançados e a metodologia foi bastante interessante pois, além de aproximar os autores uns dos outros, também possibilitou que estes debatesses intersubjetivamente as ideias e relesem parte das obras dos autores aqui citados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOFF, Leonardo. ***Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra.*** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler: em Três Artigos que se Complementam.* 51 ed. São Paulo. Cortez, 2011.

_____. ***Pedagogia da Autonomia: saberes necessário à prática educativa.*** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. ***Pedagogia do Oprimido.*** 40ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2005.

PINTO, Fernando Cabral. ***Cidadania, Sistema Educativo e Cidade Educadora.*** Porto Alegre, RS: Horizontes Pedagógicos, 2004.
